



# CONEPÉ 2021

## 8.º CONGRESSO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

ENSINO, SAÚDE E MEIO AMBIENTE: O IMPACTO DAS INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS

de 22 a 26 de novembro de 2021

ISSN 2525-975X

### **Ler e escrever: eis a questão!**

Giselda Maria Dutra Bandoli<sup>1\*</sup>; Fabiana Castro Carvalho de Barros<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Professora EBTT (Língua Portuguesa) – IFF Campus Itaperuna

\*bandoli.giselda@gmail.com

#### **Resumo**

Este trabalho objetiva apresentar ações de recepção e produção de textos literários, desenvolvidas no projeto “Literature-se: intervenção literária e ações da Academia de Letras do IFF Campus Itaperuna”: leitura da obra “Olhos d’água”, de Conceição Evaristo, e a realização das “Oficinas de leitura e escrita – Cordel”. O trabalho com a literatura procurou atuar como instrumento de reflexão, contribuindo para a formação do pensamento crítico do aluno, o que é indispensável em uma sociedade que se pretende democrática e socialmente desenvolvida. Os resultados apontam positivamente para a formação de círculo de leitores reflexivos e escritores comprometidos com a realidade sócio-histórica em que vivem. Metodologicamente, este trabalho está ancorado em autores que buscam aplicar o conceito de letramento literário, além de privilegiar autores que tematizam sobre a importância do ato de ler. Assim, autores como Candido (2009), Cereja (2005), Maria (2009) e Freire (1989), dentre outros, oferecem suporte teórico às nossas argumentações.

**Palavras-chave:** Literatura, Oficinas de cordel, Clube de Leitura, Obra “Olhos d’água”

#### **1. Introdução**

Em uma sociedade inserida na cultura letrada, como a nossa, torna-se imprescindível perseguirmos uma pedagogia que privilegie propostas de inserção do aluno no universo da leitura e da escrita e de outros bens culturais, através de uma sólida e eficiente educação artístico-literária e linguística. Muitas vezes, entretanto, o desempenho linguístico dos alunos e a sua experiência com a literatura se mostram comprometidos, conforme indica o nível de desempenho de alunos que participam de exames oficiais como o ENEM. Cereja (2005)<sup>[1]</sup>, por exemplo, relata o fracasso de jovens que, ao concluir o Ensino Médio, ainda não desenvolveram suficientemente habilidades básicas de compreensão de textos. No panorama de exames internacionais, o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) aponta a baixa proficiência em leitura dos estudantes brasileiros. Segundo o Inep<sup>[2]</sup>, a edição de 2018 indicou que nossos jovens não possuem o nível básico de leitura, ou seja, o nível mínimo para que a cidadania plena seja exercida. Desde 2009, os índices estão estagnados.

No âmbito circunscrito ao IFF *campus* Itaperuna, muitos alunos chegam sem dominar habilidades básicas de leitura e de escrita, comprometendo o processo de ensino-aprendizagem em todas as áreas do conhecimento. Dessa forma, é nosso compromisso propor atividades que promovam a reversão desse cenário preocupante. Daí nasce o projeto “Literature-se: intervenção literária e ações da Academia de Letras do IFF Campus Itaperuna”.

O projeto objetiva sensibilizar um número cada vez maior de pessoas pertencentes à comunidade escolar para a recepção e principalmente para a produção escrita de textos literários. Com isso, espera-se resgatar nosso patrimônio cultural e literário através do incentivo à leitura e à produção escrita de alunos e servidores, criando, no *campus*, um centro de cultura das Letras. Luzia de Maria (2009, p. 23), pesquisadora e incentivadora de práticas de leitura, nos adverte sobre a importância de trabalhos nessa perspectiva:

Lendo o que dizem os escritores, lendo suas obras, cada vez mais me dou conta de que – nessa escola do XXI que desejamos construir – a literatura precisa entrar pela porta da frente. Entrar faceira e atraente, mas com ar e



# CONEPÉ 2021

## 8.º CONGRESSO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

ENSINO, SAÚDE E MEIO AMBIENTE: O IMPACTO DAS INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS

*de 22 a 26 de novembro de 2021*

ISSN 2525-975X

jeito de quem chegou pra ficar. Se a literatura com que nossos estudantes têm convivido não tem ajudado a torná-los mais aptos à convivência democrática – e como não pensar no tanto de leitura que falta a muitos de nossos políticos –, por certo a dose tem sido muito pequena. ‘Livros a mãos cheias’, já disse o poeta. (MARIA, 2009, p. 123)

Paulo Freire, ao postular sobre a importância do ato de ler, assevera: “A leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade de leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente” (FREIRE, 1989, p. 9)<sup>[4]</sup>. Partindo desse pressuposto, a leitura significativamente contribui para a formação do sujeito, instigando-o a olhar criticamente para a realidade em que vive, o que faz com que se ampliem e se diversifiquem as visões sobre o mundo. Para Freire, não há ruptura entre a leitura da palavra [entenda-se também a leitura da literatura] com a leitura do mundo. Aliás, o que há é a leitura da “palavramundo”.

Os argumentos de Freire (1989) fundamentam este trabalho na medida em que trabalhamos com uma dimensão da leitura que favoreça o exercício da reflexão crítica e do pensamento autônomo e responsável. O próprio mestre nos inspira: “a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo mas por uma certa forma de ‘escrevê-lo’ ou de ‘re-escrevê-lo’, quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente” (FREIRE, 1989, p. 13).

Assim, para este trabalho, interessa-nos apenas a realização de duas ações de intervenção literária realizadas: as oficinas de leitura e escrita de cordel e o terceiro encontro do Clube de Leitura Literature-se, quando foi apresentada e debatida a obra “Olhos d’água”, de Conceição Evaristo. Esse interesse se justifica: a obra de Evaristo se destaca na literatura contemporânea: é a voz negra silenciada por séculos, trazendo o conceito de “escrevivência” – escrita comprometida com a vida, com uma realidade cruel vivida por pessoas negras. A escolha do trabalho com o cordel também não foi aleatória. Enraizado na cultura popular nordestina, o cordel se constitui como um bem cultural imaterial. Podendo abordar temas atuais e trazer críticas sociais, suas narrativas apresentam artisticamente a vida e os saberes do povo brasileiro. Em um país onde preconceito e intolerância estão arraigados, há a necessidade de se discutir a diversidade cultural e refletir sobre questões sociais, para que se busque a humanização de sujeitos que transformem uma realidade adversa. É como Candido nos ensina:

Entendo aqui por humanização (já que tenha falado tanto nela) o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante. (CANDIDO, 2004, p. 180)<sup>[5]</sup>

Para ele, a literatura nos “humaniza e nos liberta do caos”, por isso postula a favor de que todos têm o direito à literatura.

## 2. Materiais e Métodos

### 2.1. Materiais

A realização e o desenvolvimento das atividades deste trabalho não demandaram materiais sofisticados; foram, portanto, materiais de fácil aquisição. Para a leitura de “Olhos d’água”, de



Conceição Evaristo, foi disponibilizado aos participantes o link com o PDF da obra. Aliás, foi criado um site para o Clube de Leitura Literature-se, onde ficam registradas inúmeras informações sobre o clube e as obras lidas: [sites.google.com/view/clubedeleituraliterature-se](https://sites.google.com/view/clubedeleituraliterature-se).

Para a realização das “Oficinas de leitura e escrita – Cordel”, trabalhamos com fragmentos das seguintes obras “O Pequeno Príncipe em cordel”, de Josué Limeira; “Heroínas negras brasileiras em 15 cordéis”, de Jarid Arraes e “Poesia que transforma”, de Bráulio Bessa.

## 2.2. Metodologia

Metodologicamente, este trabalho se ancora em autores que buscam aplicar o conceito de letramento no ensino de literatura, além de privilegiar autores que tematizam a importância do ato de ler. Assim, autores como Candido (2009), Cereja (2005), Maria (2009) e Freire (1989), dentre outros, oferecem suporte teórico às nossas argumentações.

Após a criação do Clube de Leitura Literature-se, que é formado por servidores e alunos do *campus*, foi criado um *site* para que informações importantes fossem registradas. A dinâmica das atividades do clube passa pelas seguintes etapas: a) indicação mensal da obra a ser lida ainda no encontro do mês anterior; b) envio de e-mail a todos os participantes, com informações sobre a obra e o(a) autor(a); c) na última quinta-feira do mês, há o encontro para compartilhamento de leituras e debate sobre questões que emergem da obra; d) na quarta-feira posterior ao debate, faz-se uma *live* em nossa rede social Instagram para compartilhar a experiência realizada. Como as aulas presenciais ainda não são uma realidade, os encontros são realizados remotamente, através da plataforma Google Meet. É informado o *link* da sala virtual onde ocorre o encontro.

A ideia é a promoção de uma troca de leituras para que o capital cultural de nossa comunidade seja aprimorado. As obras trabalhadas são de domínio público e/ou disponibilizadas na Internet. O objetivo maior do clube é democratizar a literatura.

Para a realização das “Oficinas de leitura e escrita – Cordel”, inicialmente a atividade foi registrada no portal de eventos do IFF: [eventos.iff.edu.br/oficinasdeleituraeescrita-cordel](https://eventos.iff.edu.br/oficinasdeleituraeescrita-cordel), para que os participantes se inscrevessem. Os alunos foram convidados durante as aulas síncronas e o convite também foi feito nas redes oficiais do IFF *campus* Itaperuna e nas páginas do projeto.

Foram realizadas três oficinas: Oficina 1 - Cordel: origens, estrutura formal, condições de produção, leitura e produção escrita de cordéis; Oficina 2 - Cordel: Leituras e estratégias de produção: retextualização I; Oficina 3 - Cordel: Leituras e estratégias de produção: retextualização II. Além de contar com a presença do cordelista paraibano Severino Firme, também foram lidas e trabalhadas as obras literárias indicadas na seção anterior.

## **3. Resultados e Discussão**

Neste trabalho, apresentamos ações do ato de ler e escrever, realizadas a partir do projeto “Literature-se”. As atividades visavam também estimular, na comunidade, a reflexão sobre aspectos estéticos, históricos e sociais circunscritos à produção e leitura de obras literárias.

O resultado do debate de “Olhos d’água” foi muito positivo. As frases seguintes, deixadas pelos participantes no final do encontro, comprovam que a leitura deixou os leitores “inquieta”, o que pode desencadear o desejo de conhecer de forma mais aprofundada nossa realidade e também o desejo de transformá-la em seus aspectos adversos: “Reconhecimento de privilégios”, “Não é mimimi”, “Conceição Evaristo é uma leitura/literatura necessária”,



# CONEPE 2021

## 8.º CONGRESSO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

ENSINO, SAÚDE E MEIO AMBIENTE: O IMPACTO DAS INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS

de 22 a 26 de novembro de 2021



ISSN 2525-975X

"Os caminhos são de luta!", "Consegui me colocar no lugar de outros, em situações infelizmente recorrentes", "Compreender uma realidade cruel", "Não tenha medo de ser você mesmo", "Ver a realidade com olhos mais sensíveis e com mais empatia com a dor do outro", "Compreensão sobre a realidade", "Reflexão sobre o mundo", "Se pôr no lugar do outro". É o que Paulo Freire afirma quando lembra que, a partir da leitura da "palavramundo", escrevemos ou reescrevemos o mundo, transformando-o através de nossa prática consciente.

As "Oficinas de leitura e escrita – Cordel" também trouxeram resultados muito satisfatórios. A presença do cordelista pernambucano Severino Firme, contando sua história e produzindo cordéis para os participantes, sensibilizou nossos alunos e servidores que participavam da atividade. Todos foram instigados a escrever cordéis. Aliás, nas três oficinas, havia leitura e produção desse gênero textual. Aqui seguem dois textos de participantes: "Nesta quarta-feira/De cordel vamos falar/Teremos a presença ilustre/De seu Severino a prosear/E a professora Giselda/Bravamente a nos ensinar" e "Ei, você que é garota/Saiba que a mulher tem seu papel/Você pode ser grande cordelista/Como foi Maria das Neves Batista Pimentel/E como outras mulheres/Tiveram como ofício o cordel".

Muito proveitosa foi a discussão das temáticas das obras de Jarid Arraes, Josué Limeira e Bráulio Bessa. Desigualdade social, papel da mulher na luta contra o preconceito e escravidão, diversidade cultural, dentre outros pontos, foram discutidos nas oficinas. Esse debate nos mostra a literatura como um ato de resistência à lógica da não-informação, da não-reflexão, tão presente em tempos em que *fake news* imperam. O resultado foi tão proveitoso que surgiu a ideia da escrita de um livro de cordel, cujos autores seriam os participantes das oficinas.

#### 4. Conclusões

Este trabalho se reveste de capital importância já que trabalha na perspectiva do letramento literário, destacando o protagonismo de nossa comunidade escolar na recepção e na produção de textos literários. No aspecto restrito ao contexto pedagógico, este trabalho efetivamente poderá contribuir para a reversão de um cenário preocupante: a deficiência das habilidades de produção escrita e a resistência e dificuldades na leitura e compreensão de textos. Já no aspecto cultural, almeja-se incluir nossa comunidade escolar em uma cadeia produtiva de cultura, oportunizando o seu acesso à literatura – que é um bem cultural.

Reforçamos os resultados positivos do trabalho, visto que as atividades conseguiram mobilizar nossa comunidade para as ações desenvolvidas.

#### Agradecimentos

Agradecimento especial ao IFF (Instituto Federal Fluminense). Edital N° 140 – REITORIA, de 23 de dezembro de 2020.

#### Referências

- [1] CEREJA, William Roberto. **Ensino de Literatura**: uma proposta dialógica para o trabalho com literatura. São Paulo: Atual, 2005.
- [2][http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset\\_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/pisa-2018-revela-baixo-desempenho-escolar-em-leitura-matematica-e-ciencias-no-brasil/21206](http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/pisa-2018-revela-baixo-desempenho-escolar-em-leitura-matematica-e-ciencias-no-brasil/21206)
- [3] MARIA, Luzia de. **O clube do livro**: ser leitor – que diferença faz?. São Paulo: Globo, 2009.
- [4] FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.
- [5] CANDIDO, Antonio. O direito à Literatura. In: \_\_\_\_\_. **Vários escritos**. São Paulo; Rio de Janeiro: Duas Cidades; Ouro sobre Azul, 2004.

